LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA NO BRASIL DO SÉCULO XIX: QUESTÕES SOBRE AUTORES E EDITORES

SCHOOLBOOKS OF HISTORY IN THE NINETEENTH CENTURY IN BRAZIL: QUESTIONS ABOUT THE AUTHORS AND PUBLISHERS

MANUALES ESCOLARES DE HISTORIA EN EL SIGLO XIX EN BRASIL: PREGUNTAS SOBRE LOS AUTORES Y EDITORES

Kênia Hilda Moreira[1]

RESUMO: Objetiva-se apresentar um mapeamento dos autores e editores de livros didáticos de História produzidos no Brasil no século XIX pela perspectiva da história das disciplinas escolares (CHERVEL, 1990). Buscamos indícios dos autores e editores didáticos nos trabalhos de Bittencourt (1993), Freitas (2006), Gasparello (2002), Tambara (2003), Mazzeu (1995) e Vechia e Lorenz (1998). A apresentação dos 89 títulos localizados foi dividida em livros didáticos de História geral (antiga, média, moderna e contemporânea) e livros didáticos de História do Brasil. Conclui-se que houve uma mudança na produção de didáticos e consequentemente de autores e editores a partir da década de 80 do século XIX. Ao final apresenta-se um quadro com as obras localizadas.

Palavras-chave: mapeamento; livros didáticos de História; ensino de História; História da Educação no Brasil.

ABSTRACT: It aims to present a mapping of the authors and publishers of schoolbooks of history produced in Brazil in the 19th century from the

---

[1] Doutoranda em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho-UNESP/Araraquara, com bolsa Capes e estágio na Universidade de Salamanca-ES. Mestre em Educação Escolar pela mesma instituição. Especialista em História pela Universidade Federal de Goiás. Licenciada e Bacharel em História pela Universidade Federal de Goiás. E-mail: keniahildamoreira@yahoo.com.br

Universidade Federal da Grande Dourados

perspective of the history of school subjects (CHERVEL, 1990). We seek evidence of authors and publishers of works in teaching Bittencourt (1993), Freitas (2006), Gasparello (2002), Tambara (2003), Mazzeu (1995) and Vechia and Lorenz (1998). Presentation of 89 titles located was divided into schoolbooks of General history (ancient, middle, modern and contemporary) and Brazil's history schoolbooks. It is concluded that there is a change in the production of schoolbooks and consequently of authors and editors from the late 1980. The end presents a table with localized works.

Keyword: mapping; schoolbooks of History; teaching of History; History Educacion in Brazil.

RESUMEN: Se objetiva presentar un mapa de los autores y editores de manuales escolares de Historia producidos en Brasil in el siglo XIX, teniendo como perspectiva de análisis la historia de las disciplinas escolares (CHERVEL, 1990). Buscamos indicios de autores y editores de manuales escolares en las obras de Bittencourt (1993), Freitas (2006), Gasparello (2002), Tambara (2003), Mazzeu (1995) y Vechia y Lorenz (1998). La presentación de los 89 títulos localizados fue dividida en manuales escolares de Historia general (antigua, media, moderna y contemporánea) y manuales escolares de Historia de Brasil. Se concluye que hubo un cambio en la producción de manuales escolares y consecuentemente de autores y editores a partir de 1880. Al final se presenta un cuadro con las obras localizadas.

Palabras clave: mapa; manuales escolares de Historia; enseñanza de Historia; Historia de la Educación en Brasil.

O presente mapeamento de autores e editores de livros didáticos de História do Brasil e História geral (antiga, média, moderna e contemporânea) possibilita uma visão da cultura escolar no campo do ensino de História no século XIX com ênfase para a percepção de quem eram os sujeitos autores de obras didáticas de História e quais eram as editoras de didáticos nesse momento inicial, contribuindo assim, para a história das disciplinas escolares (CHERVEL, 1990).

Objetivamos identificar os primeiros autores de livros didáticos de História utilizados no Brasil tendo em vista a necessidade de localizá-los dentre os sujeitos que constituíram a história da educação esco-

lar, do livro didático e do ensino de História no século XIX. O livro didático é aqui compreendido como objeto mercadológico, que une, ontem e hoje, autor e editor em busca da aprovação e comercialização da obra didática.

Como procedimento de localização, buscamos indícios nas obras de Bittencourt (1993) *Livro didático e conhecimento histórico:* uma história do saber escolar; Freitas (2006) *História do ensino de história no Brasil* (1890-1945); Gasparello (2002) *Construtores de identidades:* os compêndios de História do Brasil do Colégio Pedro II (1838-1920); Mazzeu (1995) *O ensino de Historia do Brasil no Império;* Tambara (2003) *Bosquejo de um ostensor* do Repertorio de textos escolares utilizados no ensino primário e secundário no século XIX no Brasil; e Vechia e Lorenz (1998) *Programa de ensino da escola secundária brasileira*: 1850-1951.

Nelas localizamos 89 obras didáticas, sendo 45 de História Geral e 44 de História do Brasil. 60 autores, sendo duas mulheres. 41 editoras, sendo seis estrangeiras, com destaque para França e Portugal e 35 nacionais, com ênfase para 24 editoras localizadas no Rio de Janeiro, especialmente a Garnier que produziu mais de um terço dos livros didáticos, conforme quadro em Anexo.

ENSINO DE HISTÓRIA NO SÉCULO XIX

A História como disciplina escolar obrigatória surge no Brasil a partir da criação do Colégio Pedro II, em 1837, destinado a formação cultural da elite do país. Voltava-se para o conhecimento do progresso humano, dos grandes vultos e datas memoráveis, dividida em História universal, destinada a ensinar sobre o passado glorioso da civilização e História nacional, destinada a formar patriotas.

O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) também criado em 1837, tornou-se responsável pela inauguração da história do Brasil. O IHGB representa no século XIX a instituição legitimadora da escrita da História didática e erudita. Seus membros, também professores do Colégio

Pedro II, eram responsáveis pela elaboração dos Programas de Ensino e dos Livros Didáticos.

Os Programas de Ensino abaixo citados referem-se aos programas elaborados pelo Colégio Pedro II, representando, de modo geral, os programas de ensino secundário oficial, uma vez que este servia de padrão aos demais colégios do gênero. A partir de 1854, quando os exames preparatórios para o ensino superior passam a ser elaborados de acordo com os programas do Colégio Pedro II, as demais instituições, colégios provinciais e/ou particulares, procuraram adequar seus currículos e programas aos do Colégio Pedro II.

Quanto aos Livros Didáticos no período imperial, conforme Gasparello (2002), não se exigia que fosse obra original, e sim, que além da compilação dos textos de autores reconhecidos, fossem reelaborados na perspectiva da linguagem e dos objetivos.

AUTORES E EDITORES DE LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA GERAL[2]

Os livros didáticos presentes no início do século XIX eram escassos, seja pela falta de autores, seja pela falta de editoras em condições de produção. As primeiras obras didáticas de História geral adotadas no ensino secundário brasileiro eram, em sua maioria, originários da França ou Alemanha, países que, junto com a Inglaterra, passaram a produzir histórias universais a partir do final do século XVIII e durante todo o XIX. As obras utilizadas nas escolas brasileiras eram, em sua maioria, traduções, adaptações e/ou compilações de obras estrangeiras. Todavia, muitas delas eram adotadas na língua original, quando o estudo do idioma estava incorporado no currículo.

A obra de Pedro Parley, *História Universal resumida pra uso das escolas comuns dos Estados Unidos da América do Norte* é traduzida para uso das escolas do Império do Brasil pelo desembargador Lourenço José

[2] História geral é a denominação apresentada no Programa de ensino de 1882. Todavia, apresentamos como sinônimas: História geral, História universal e História da civilização.

Ribeiro, editada pela Laemmert por volta de 1857. A obra foi adotada pela Escola Americana de São Paulo. De acordo com Bittencourt (1993, p. 177) havia bastante liberdade no momento das traduções das obras para o português e "o tradutor transformava o texto de acordo com seus interesses e ideologia", afirma a autora.

Os livros didáticos indicados para as aulas de História moderna e de História contemporânea nos Programas de Ensino do imperial Colégio Pedro II nos anos de 1856, 1858, 1862, 1877 e 1878 eram o Manual Du Beccalauréat, *Histoiredestempsmodernes* e o *Atlas* de Delamarche. Aos poucos os livros indicados para a mesma disciplina passam para o *Resumo de história moderna e contemporânea* de Gonçalvez e Tautphoeus.

O alemão José Herman de Tautphoeus (1810-1890), professor de alemão no Colégio Pedro II e no Ateneu fluminense escreveu com João Antonio Gonçalves da Silva o *Manual de história moderna* desde 1815 até 1856, organizado conforme o programa de instrução secundária de 1856, pela Tip. América de J. Soares de Pinho. Também publicou *Resumo de história moderna e contemporânea*.

Vários outros autores escreveram didáticos de história atestando na capa: "conforme Programa de Ensino". Antonio Pereira Leitão escreveu *Pontos de historia antiga* e *Pontos de história média* conforme Programa de Exames de preparatórios em 1876; Alfredo Moreira Pinto produziu *Compendio de História universal*, *Pontos de historia antiga*, *Pontos de historia média* e *Pontos de historia moderna*,segundo os últimos programas oficiais para o ensino dessa matéria, pela Tip. J. G. de Azevedo, a partir de 1876; e Raul Villa-Lobos traduziu *Lições de Historia Universal*, de Max Cruser, de acordo com o programa geral de preparatórios, publicado pela Tip. E. Lith, de C. G. da Silva, em 1888, em dois volumes.

Além das obras publicadas, o ensino de História geral contou com a existência de apostilas feitas pelo próprio professor, sem ser impressas. Alguns Programas de Ensino citaram em determinados momentos como sugestão bibliográfica o uso de "Postillas do Professor". Posteriormente, essas "postillas" são publicadas em forma de livro. Exemplo dessa prática é o livro didático publicado por Matoso Maia narrado como se fosse a

exposição oral de uma aula “Versa a nossa lição de hoje sobre...” (1908, 6. ed., p. 213); “sendo por demais extensa a materia desta nossa lição, dividi-la-emos em duas partes, ...” (1908, 6. ed., p. 224).

A História romana no Programa de Ensino do imperial Colégio Pedro II para o ano letivo de 1862 indicava o livro de Rosoir e Dumont, traduzido para o uso do Colégio de Pedro II. O mesmo programa indicava os livros *História antiga* e *História da idade media* do Dr. Justiniano José da Rocha.

Bacharel em ciências sociais e jurídicas pela academia de São Paulo em 1833, diretor da instrução pública da corte, jornalista, professor de História e Geografia no Colégio Pedro II e posteriormente na Escola Militar, Justiniano José da Rocha escreveu *Compendio de História Universal – História Antiga*, publicado em 1860 e divulgado no 23º catálogo da B. L. Garnier, em 1866, e *Compendio de História da idade media*, em terceira edição em 1876, pela livraria Serafim José Alves.

No prefácio de *História Antiga* Rocha afirma que se utilizou da obra de Calógeras como fonte de pesquisa. João Baptista Calógeras (1810-1878), naturalizado brasileiro, diretor da Secretaria de Estado nos Negócios do Império e primeiro oficial do gabinete no Ministério dos Negócios Estrangeiros, sócio do IHGB, fundador de colégios no Rio de Janeiro e professor, escreveu *Compêndio de historia da idade média,* adotado pelo conselho da instrução pública. A obra foi noticiada pelo *Jornal do Comercio* em novembro de 1858 no Rio de Janeiro (TAMBARA, 2003).

Os Programas de Ensino de 1877 e 1878 indicaram para a História antiga o *Compendio de história antiga* pelo Dr. Moreira de Azevedo e para a História média *Lições elementares de história da idade média* pelo bacharel Domingos Ramos Mello.

Manuel Duarte Moreira de Azevedo, bacharel em letras pelo Colégio Pedro II, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro e membro do IHGB, nomeado professor de História antiga e moderna pelo Colégio Pedro II em 1863, escreveu *Compendio de história antiga*, pela Garnier, a partir de 1864 e Domingos Ramos de Mello, bacharel em ciências sociais e jurídicas pela faculdade de São Paulo e professor de História universal

no Colégio Pedro II escreveu *Lições elementares de história da idade média* em 1871.

Os Programas de Ensino do Ginásio Nacional (denominação para o Colégio Pedro II após a proclamação da República) para o ano letivo de 1892 e 1893 estabeleceram para as matérias de Idade média e moderna a obra *História universal* de G. Berquó. Outra referência por nós localizada de João Maria da Gama Berquó foi *História Antiga da Grécia e de Roma*, publicada pela Clássica de Alves & C. em 1887.

O Programa de Ensino de 1895 indica para História moderna e contemporânea a obra *História universal*, de Weber, traduzida do alemão e adaptada ao ensino secundário brasileiro por João Ribeiro.

De acordo com Guy de Hollanda (1957), João Ribeiro e posteriormente Jonathas Serrano (1912) e Oliveira Lima (1919) foram os precursores da produção nacional em História da civilização. João Ribeiro publicou *História do Oriente e da Grécia* em 1893 pela Alves & C. e traduziu em 1895, pela Cunha & Irmãos editores, a *História universal* de Weber, obra de curta duração, segundo Bittencourt (1993).

O curso secundário clássico[3] no Programa de Ensino de 1898 apresenta a indicação da obra de *Histoire de lacivilization*, em dois volumes, de Seignobos, para a matéria de História universal. A obra já era indicada nos Programas de 1892 e 1893.

Charles Seignobos (1854-1942), considerado um positivista francês por excelência, foi professor na Universidade de Paris e escreveu vários livros sobre a História européia e da civilização. Sua *História da civilização* foi bastante adotada, ora no original, ora traduzida para o português, nas escolas secundárias brasileiras durante o século XIX, com grande influência no início do século XX.

[3] O Programa provisório do Ginásio nacional para o ano letivo de 1898, organizado de acordo com o Regulamento n. 2857 de 30 de março de 1898 estabelecia a divisão do currículo do secundário curso clássico, com línguas e literaturas, e o curso realista, com ênfase em ciências.

AUTORES E EDITORES DE LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA DO BRASIL

Antes mesmo da criação do Colégio Pedro II e do IHGB, o português Henrique Luiz de Niemeyer Bellegarde (1802-1839), publicou no Rio de Janeiro em 1831, *Resumo de História do Brasil até 1828*, traduzido, corrigido e aumentado da obra *Résumé de l'histoireduBrésil* (1825), do francês Ferdinand Denis. A primeira edição saiu pela Typ. Gueffier, em 1831 e a quarta pela Emp. Typ. Dois de Dezembro de P. Brito em 1855.

Gasparello (2002, p. 112) afirma que Bellegarde não quis reivindicar a originalidade de seu trabalho, mas reelaborou a obra de Denis "com esforço pessoal de leitura atualizada com a literatura histórica existente e conhecida na época pelo que se dedicavam às letras e à história, inclusive *HistoryofBrazil*, de Robert Southey" (Em três volumes: 1810, 1817 e 1919). Além de Southey, Bellegarde informa na "Advertência" as contribuições das obras de "D. de Goes, Rocha Pita, Madre de Deus, Aires do Casal e Lery".

Antes ainda, a obra do historiador francês Affonso Beauchamp, *História do Brasil desde a sua descoberta até 1810* é traduzida por diversos autores. Por Pedro José de Figueiredo entre 1817 e 1834, pela Tip. de Desiderio Marques Leão, J. F. M. de Campos e J. B. Morando, em Lisboa; por Ignácio Felizardo Fortes em 1918-19, pela Imprensa Regia; e no mesmo ano e editora por Gabriela de Jesus Ferreira França.

José da Silva Lisboa publica pela Tipografia Nacional, em dois volumes, entre 1826-1930, História dos principais sucessos políticos do Império do Brasil dedicada ao senhor D. Pedro I. Em 1837 é publicado no Rio de Janeiro pela Tip. R. Const. de Villeneuve e Companhia a obra de João Armitage *História do Brasil* desde a chegada da real família de Bragança, em 1808, até a abdicação do imperador D. Pedro I em 1831, traduzida do inglês por um brasileiro. A *História do Brasil* de João Armitage foi localizada até o ano de 1972, publicada pela editora livraria Martins.

Os Programas de Ensino do Colégio Pedro II para os anos letivos de 1856, 1858 e 1862 estabelecem para a História pátria o *Compendio de*

história do Brasil do militar pernambucano José Inácio de Abreu Lima, publicado em 1843 emdois volumes pela tipografia Irmãos Laemmert. Encontramos referência a essa obra até o ano de 1882 em “nova edição correta e continuada até nossos dias”.

Definido por Gasparello (2002, p. 117) como “o compêndio mais importante da fase inicial da *historiografia didáctica* nacional”, *Compendio de história do Brasil* de Abreu Lima recebeu severa crítica de Varnhagen, o qual considerou a obra como reprodução de Beauchamp, a qual, por sua vez, segundo Varnhagen, plagia Robert Southey.

Os Programas de 1877 e 1878 indicam o livro *Lições de historia do Brasil* “para uso dos alumnos do Imperial Collegio de Pedro II” pelo Dr. Joaquim Manuel de Macedo. Editada em dois volumes, o primeiro em 1861 destinado aos alunos do quarto ano, no Rio de Janeiro pela Typ Imparcial, de J. M. N. Garcia e o segundo em 1863 destinado aos alunos do sétimo ano, estágio final do curso secundário, também no Rio de Janeiro pela casa de Domingos José Gomes Brandão. Bittencourt (1990) informa que a obra de Macedo permaneceu após a reformulação do programa de 1928.

Trata-se da primeira obra didática de História do Brasil a ter grande aceitação. Baseada em *História Geral do Brasil*, de Francisco Adolpho de Varnhagen, como afirmou o próprio Macedo, só lhe sendo particular a metodologia. Obra e autor fora largamente investigados por Mattos (2000).

Joaquim Manuel de Macedo (1820-1883) formou-se em medicina, mas não exerceu. Foi membro do IHGB, ocupando os cargos de primeiro secretário, orador oficial e presidente. Mas seu principal meio de vida foi como professor, iniciando sua carreira em 1843. Foi professor no Colégio Pedro II de 1849 até a sua morte.

Macedo inaugura o segundo momento dos livros didáticos de História no Brasil, de acordo com Bittencourt (1993) e Gasparello (2002). O primeiro momento compreende as obras de Bellegarde e Abreu Lima. A obra foi escrita especialmente para os alunos do Colégio, de acordo com o plano de estudos estabelecidos para a História do Brasil. Tal especificidade garantiu ao livro concessão de benefícios, como o apoio à impressão e prêmios por parte do governo. O prestígio por servir ao colégio de referência do

Império, além de ser o autor professor do Pedro II e membro efetivo do IHGB, deu à obra as condições necessárias para seu sucesso.

Entre 1882 e 1898, período que compreende a ruptura governamental entre Império e República, o compêndio de referência para a disciplina História do Brasil nos Programas de Ensino é o livro *Lições de Historia do Brazil* pelo Dr. Luiz de Queiroz Matoso Maia, ora indicado apenas por *História do Brasil*. Um parêntese para a observação de que a cadeira de História do Brasil foi extinta em 1899, tendo seu conteúdo absorvido pela História universal.

A primeira edição da obra, datada de 1880, saiu pela Dias da Silva Junior; a quinta edição, *Lições de historia do Brazil: proferidas no internato do Gymnasio nacional,* foi publicada pela Francisco Alves em 1898. A última edição a que temos notícia data de 1908, em sexta edição pela Typ. Amerino, patrocinada pelo seu filho, o qual afirma que seu pai *foi dedicado servidor de seu paiz, bem comprovando a sua honrosa "fé de officio" quando na guerra heróica contra o Paraguay, na qualidade de cirurgião-mor de Brigada, affrontou sempre as balas do inimigo.*

No que tange a função de professor, servindo longos anos na instrução pública, *se tornou inexquecível daqueles que tiveram ensejo de reconhecer a sua dedicação, porque além de mestre, consagrava a seus alumnos interesse paternal* (MAIA, 1908, Prefácio).

Maia foi professor interino de História e Corografia do Brasil no Internato do Imperial Colégio. Ja era professor do colégio a três anos quando foi aprovado por concurso e recebeu a cátedra em 1879 com a tese: *Progressos do Brasil no século XVIII até a chegada da Familia Real*. Além de *Lições de História do Brazil* também escreveu em 1887, *Lições de História Universal.*

Outro autor de destaque nesse período foi o Cônego Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro, que em alguns momentos também assinou obras com o nome de Sá e Menezes. Sua produção inicia-se na segunda metade do século XX: *Episódios da historia Pátria* contados à infância foi publicado pela Garnier em 1859, com 12ª edição em 1892 e *História do Brasil contada aos meninos*, escrita em forma de conversação de um pai com dois

filhos, assinalando-se os principais fatos históricos, suas causas e efeitos, publicada em Paris pela Impr. Simon Raçon et. Comp., em 1870.

As obras de Fernandes Pinheiro, destinadas ao ensino primário marcam o início da expansão do ensino elementar no Brasil. Momento em que começam a existir discussões em torno dos métodos de alfabetização e materiais didáticos adequados, e a necessidade de atender a um número cada vez maior de alunos. A História só veio a fazer parte dos programas curriculares das escolas elementares a partir de 1855, associada à "educação moral e cívica", conforme Bittencourt (1993, p. 32-33).

Outro livro didático de História do Brasil destinado ao ensino primário é *Pequena História do Brasil por perguntas e respostas* para uso da infância brasileira de Joaquim Maria de Lacerda, publicado no final dos anos 1870 em Paris. Encontramos edições dessa obra pela Garnier em sexta edição no ano de 1887 e em terceira edição pela Francisco Alves, em 1919.

Lacerda formou-se em Direito. Era membro da Arcádia de Roma, dentre outras associações literárias europeias e dedicou seus últimos anos de vida a educação da mocidade.

A ampliação do acesso ao ensino primário e secundário no país, a partir da segunda metade do século XX, faz com que os autores passem a escrever para um público bastante diferenciado, compreendendo alunos do ensino elementar com idades variadas, de classes sociais variadas, além da presença feminina.

Maria Guilhermina Loureiro de Andrade escreveu em 1888 pela Ginn & Company Publishers de Boston *Resumo de história do Brasil para uso das escolas primarias* organizado no modelo do prof. W. Pockels com notícias dos fatos e vultos.

AUTORES E EDITORES DE DIDÁTICOS DE HISTÓRIA NO SÉCULO XIX: CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente exposição, de obras didáticas de História no contexto imperial, permite afirmar, em conformidade com Bittencourt (2004), a existência de duas gerações de autores de didáticos: os de "homens per-

tencentes à elite intelectual e política da recente nação", um grupo mais homogêneo em sua composição que os da segunda geração, em virtude da variedade do público estudantil que se estabeleceu a partir da década de 1880.

Os autores de livros didáticos de História, vinculados ao Colégio Pedro II e ao IHGB, eram tidos como homens sábios, capazes de adaptar obras estrangeiras ao público do ensino secundário, e especialmente, capazes de auxiliar na tarefa de formar alunos patriotas. Os autores de livros didáticos de História geral fizeram traduções, adaptações e/ou compilações de autores estrangeiros, mas deve-se considerar "a existência entre nós, de autênticos estudiosos de história geral", conforme Hollanda (1957), considerando a falta de cátedra universitária e a formação autodidata de muitos autores, que contavam apenas com suas bibliotecas particulares.

A ampliação do público estudantil a partir da segunda metade do século XIX, propciou novas articulações dos setores editoriais para a escolha dos autores, que passaram a escrever para um público mais heterogêneo. Nessa segunda geração de autores, vale destacar a presença das mulheres, cada vez mais constante, especialmente como autora de didáticos destinados ao ensino elementar.

As relações entre autores e editores de livros didáticos nesse contexto, devem considerar o livro didático como objeto mercadológico, unindo autor e editor em busca de aprovação e comercialização da obra didática. As editoras escolhiam autores vendáveis, ou seja, que tinham a aceitação do público escolar, e por outra via, os autores recorriam a editoras que propiciassem a divulgação e distribuição necessária de suas obras. No entanto, a comercialização do livro didático sempre dependeu do Estado, seja para aprovar ou para comprar as obras, o que levou as editoras a elegerem autores vinculados ao poder educacional.

No tocante as editoras, findado o monopólio da Impressão Régia, a partir de 1822, (posteriormente denominada Tipografia Nacional) três editoras iniciam no mercado nacional no século XIX, todas elas sediadas no Rio de Janeiro, a saber: editora dos irmãos Laemmert, que substituiu a Tipografia Nacional, a editora de B. L. Garnier que dominou a área edito-

rial no país até os primeiros anos do século XX e a editora Alves, posteriormente denominada Francisco Alves, se especializando na produção de livros escolares e abrindo filial em São Paulo em 1894. Essa editora compra a editora e livraria Laemmert em 1909, conforme Hallewell (2005). Em São Paulo a editora Duprat e Companhia publicou, dentre outras, as obras do Padre Raphael Maria Galante. Além dessa editora, localizamos a tipografia industrial de São Paulo, a tipografia dois de dezembro de Antonio Louzada Antunes e a José Maria Lisboa. Tipografias menores, muitas delas regionalizadas, também editaram obras didáticas nesse período, tais como: Imprensa Econômica, na Bahia; tipografias Imparcial e Lailhoar em Pernambuco; e Livraria Selbach, em Porto Alegre.

Por fim, pode-se afirmar que o livro didático, que possui fundamentação própria, dada as suas complexas funções e seu relevante papel na história interna da escola, é, sem dúvida, fonte privilegiada para historiadores da educação em suas diferentes especialidades, dentre as quais, a História das Disciplinas Escolares.

REFERÊNCIA

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Livro didático e conhecimento histórico*: uma história do saber escolar. 1993. 369 f. Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.

______. Autores e editores de compêndios e livros de leitura (1810-1910). *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 30, p. 475-491, set./dez. 2004.

______. *Pátria, civilização e trabalho* - o ensino de história nas escolas paulistas (1917-1939). São Paulo: Edições Loyola, 1990.

CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 30, p. 549-566, set./dez. 2004.

FREITAS, Itamar. *História do ensino de história no Brasil* (1890-1945). São Cristovão: Ed. UFS; Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2006.

HOLLANDA, Guy de. *Um quarto de século de programas e compêndios de História para o ensino secundário brasileiro (1931-1956).* Rio de Janeiro: MEC/INEP, 1957.

GASPARELLO, Arlete Medeiros. *Construtores de identidades*: Os Compêndios de História do Brasil do Colégio Pedro II (1838-1920). 2002. Tese (Doutorado em Educação) − Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2002.

HALLEWELL, Laurence. *O livro no Brasil*, sua história. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2005.

MAZZEU,Eunice. M. R.*O ensino de História do Brasil no Império.* 1995. 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 1995.

MATTOS, Selma Rinaldi. *O Brasil em lições*: a história como disciplina escolar em Joaquim Manuel de Macedo. Rio de Janeiro: Access, 2000.

MOREIRA, Kênia Hilda; SILVA, Marilda. *Um inventário*: o livro didático de história em pesquisas (1980-2005). São Paulo: Ed. Unesp, 2011.

TAMBARA, Elomar. *Bosquejo de um ostensor do repertório de textos escolares utilizados no ensino primário e secundário no século XIX no Brasil*. Pelotas, RS: Seiva Publicações, 2003.

VECHIA, Ariclê; LORENZ, Karl Michael (Orgs.). *Programa de ensino da escola secundária brasileira*: 1850-1951. Curitiba: Ed. do Autor, 1998.